

Um olhar para novas possibilidades epistemológicas e graduação em Medicina

A new look for epistemological possibilities and graduation in Medicine

Paulo Sávio A. de Góes¹

¹Editor Chefe, Faculdade de Medicina de Olinda

Em mais uma edição dos Anais da Faculdade de Medicina de Olinda, temos a oportunidade de mostrar a produção de estudantes e docentes mais entusiasmados a cada dia; não apenas com uma formação ancorada em bases científicas, mas também comprometida com valores éticos e humanos do médico, ou seja, a formação de um novo profissional para um novo tempo.

Aliás, deve se ressaltar uma formação ancorada nas DCNs propostas para o curso de medicina, que vai além de um debate que parece desconectado da realidade ou capricho de uns poucos, acabando por parecer a disputa de uma ótica reducionista entre o tradicional e o novo. Muito pelo contrário, a contextualização entre o que se ensina e/ou se pesquisa e o atrelamento desta forma de ver o mundo às tecnologias disponíveis, trata do debate mais importante desde a 3ª Revolução Industrial, com repercussões importantes na forma como as pessoas vivem, amam, e naturalmente, como se preparam para a inserção no mundo do trabalho.

Não é recente a constatação de que a forma tradicional de fazer ciência e formar para uma profissão, esgotou-se. Sinais desse esgotamento eram sentidos pelo menos duas décadas antes do início deste século, quando renomadas universidades do mundo e Governos de países desenvolvidos, comissionaram importantes pensadores para oferecer alternativas para formação no século que se avizinhava. Mesmo no Brasil, pensadores vanguardistas chamavam atenção para a necessidade de um novo modelo de formação, principalmente no ensino superior, como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Mas a formação do ensino superior é fortemente delineada pelo conhecimento científico, que busca aperfeiçoamento de tecnologias e ou barateamento do seu uso pela humanidade. Portanto é neste ponto que a crise aprofunda-se, pois a ciência chegaria ao início deste século sem dar respostas a graves questões sociais, como: a erradicação da fome (a despeito de grandes partes do globo

dedicada ao cultivo); a questão climática e ambiental; e na medicina, sem uma resposta efetiva às chamadas doenças negligenciadas, apenas para dar alguns exemplos.

Resultado de uma imensa produção científica descontextualizada e compartimentalizada, levando cientistas a refletirem com afincos sobre a finalidade dos seus experimentos e tornando imperativo uma ampla discussão de agendas de pesquisas integradas e interdisciplinares; internacionais e nacionais; por organizações não governamentais e governamentais.

Mas enquanto a ciência contemporânea não repensava a profunda crise paradigmática na qual estava inserida, a formação de ensino superior agonizava. É Morin que diagnosticará “ensina-se tudo ao estudante na escola, menos a pensar”, e ao formalizar sua teoria do pensamento complexo, lança luz para a formação por competências e para os grandes desafios do ensinar contemporâneo, entre os quais o desafio cívico (da responsabilidade social) e o de reformar o pensamento; este último, considerado pelo autor, o desafio dos desafios.

Na Medicina, não podia ser diferente, a crise paradigmática representada pelas formas de fazer ciência e formar, fez com que importantes e tradicionais instituições naufragassem; gerassem uma grande concentração de médicos nos grandes centros urbanos, em especial nos países em desenvolvimento como o Brasil; que as formações desfocassem dos grandes problemas que fazem nossa população adoecer e morrer, com graves e negativas consequências para a humanidade.

Ante o exposto, a FMO buscará não apenas ser uma nova faculdade com mais um curso novo de Medicina, mas com um curso inovador. Os nossos médicos estarão aptos não apenas a lidar com a doença e suas consequências dentro da perspectiva da ciência, mas sobretudo, com o doente. Buscando incorporar a sua conduta terapêutica onde ele mora, como vive e se relaciona em sociedade. Portanto não se retira nada da formação científica necessária ao Médico, mas são acrescentadas as qualidades para tornar-se um médico gente: que sente como gente e vive como gente. A sociedade saberá reconhecê-lo e, mais ainda, recompensá-lo pelos grandes préstimos que trará para a mesma.